

**ANÁLISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM,  
PRESENTES EM MEMES**

Anni Gabriely Santos Alves (UEMS)

[annya3468@gmail.com](mailto:annya3468@gmail.com)

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo fazer uma breve análise semântica por meio das figuras de linguagem presentes nos *memes* postados nas seguintes redes sociais: *Facebook* e *Instagram*, bem como encontrados via *Google Imagens*. Para tal, fundamentamos-nos em relevantes autores da área como, Paschoalin (1996), Saussure (2006), Sacconi (1999), Rocha Lima (2001), Dawkins (2007), e Blackmore (2000). Procuramos mostrar como o humor é construído nos memes por meio destes recursos de linguagem, capazes de torná-los mais expressivo. Com este trabalho, esperamos despertar o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre sentidos e significações da linguagem. Os *memes* escolhidos trazem o humor através da sátira e da ironia para chamar atenção do leitor, no sentido de gerar reflexão sobre questões culturais, sociais, políticas e, em alguns casos, apenas para divertimento. Por meio deste estudo, esperamos que essas teorias nos auxiliem a fazer uma leitura mais consciente sobre os *memes*, para que haja uma melhor compreensão nos aspectos semânticos das palavras e suas implicações na comunicação.

**Palavras-chave:**

Humor. Memes. Figuras de Linguagens.

**ABSTRAT:**

This article aims to make a brief semantic analysis through the figures of speech presented in the memes posted on the following social networks: Facebook and Instagram, as well as found via Google Images. We rely on relevant authors in the area, such as Paschoalin (1996), Saussure (2006), Sacconi (1999), Rocha Lima (2001), Dawkins (2007), and Blackmore (2000). We try to show how humor is built in memes through these language resources, capable of making them more expressive. With this work, we hope to arouse interest in deepening knowledge about the senses and meanings of language. The chosen memes bring humor through satire and irony to draw the reader's attention, in order to generate reflection on cultural, social, political issues and, in some cases, just for fun. Through this study, we hope that these theories help us to make a more conscious reading of memes, so that there is a better understanding of the semantic aspects of words and their implications for communication.

**Keywords:**

Humor. Memes. Figures of speech.

## 1. Introdução

O presente trabalho trata o uso das figuras de linguagem como o suporte teórico para análise dos *memes* que atualmente veiculam nas redes sociais. Essas figuras podem ser analisadas sob os pontos de vista da semântica, da sintaxe e da fonética. Para esse estudo, apresentaremos aquelas relativas ao sentido, portanto, à luz Semântica. São elas: a metáfora, a comparação, a prosopopeia, a sinestesia, a catacrese, a metonímia, a perífrase, a antítese, a ironia, a hipérbole, o paradoxo e o eufemismo.

Este artigo tem como objetivo fazer uma breve análise semântica, por meio das figuras de linguagem presentes nos *memes* postados nas seguintes redes sociais: *Facebook* e *Instagram*, bem como encontrados via *Google* Imagens. Procuramos levar à compreensão, sobre alguns recursos semânticos que estão presentes na comunicação cotidiana, evidenciando o uso conotativo da língua.

Como o fundamento teórico, utilizamo-nos dos conceitos de autores que se destacam nesta área da linguística, tais como, Paschoalin (1996), Saussure (2006), Sacconi (1999), Rocha Lima (2001), Dawkins (2007), Blackmore (2000). O trabalho está organizado em quatro subcapítulos, sendo: “Semântica”, “Figuras de Linguagem”, “Os *memes*” e “Análise semântica: figuras de linguagem presentes em *memes*”. Por meio deste estudo, esperamos contribuir para o despertar do interesse pelo sentido das palavras, ao mostrar como o humor é construído nos *memes* por meio das figuras de linguagem.

## 2. Semântica

A Semântica é a ciência que estuda os significados, ou seja, os sentidos das palavras. Para Paschoalin (1996), compreender o significado das palavras é essencial para se dominar uma língua. Por isso, a autora ressalta a importância dos elementos linguísticos como: a sinonímia, definida por quando duas ou mais palavras possuem significados semelhantes (exemplo: “cômico” e “engraçado”); a antonímia, quando duas ou mais palavras possuem significados opostos (exemplo: “quente” e “frio”); a homonímia, quando duas ou mais palavras possuem significados diferentes, mas são iguais na pronúncia e/ou na grafia (exemplo: “sessão”, “cessão” e “secção”, que respectivamente significam reunião, ato de ceder e repartição); a paronímia, quando duas ou mais palavras possuem som e escrita parecidos, mas significados diversos (exemplo: “cavaleiro” e “cavaleiro”); e a polissemia, quando uma palavra pode ter vá-

rios significados dependendo do contexto em que está inserida (exemplo: “gato”, como animália e “gato”, como conjunto de fiação elétrica inadequada).

Conforme Saussure (2006), a palavra é representada teoricamente pela junção do significante e do significado, essa união foi denominada por ele como sendo a definição para o *signo* linguístico. Para o pai da linguística, o significante é a imagem acústica, isto é, a representação gráfica da palavra, o conjunto de fones (letras) que produzem um sentido. Por outro lado, o significado é a ideia ou representação psíquica que temos dessa imagem acústica, materializada. Por exemplo, a palavra “cadeira” possui um significante, que é a grafia desse termo: “c-a-d-e-i-r-a” e um significado que é a ideia que cada indivíduo tem sobre o conceito material do objeto.

Nesse sentido, Sacconi (1999), subdivide o significado do signo linguístico em dois aspectos: o conceito denotativo e o conotativo. O primeiro, diz respeito ao sentido denotativo, ou seja, o sentido literal. O sentido conotativo são as outras definições atribuídas a uma palavra que não é a do seu significado original, é o chamado sentido figurado. Neste estudo, nos detivemos às definições à cerca da linguagem figurada, o que nos leva aos estudos de Figuras de Linguagem, conforme apresentaremos seguir.

### **3. Figuras de Linguagem**

As Figuras de Linguagem, também podem ser chamadas de Figuras de Estilo, pois caracterizam o estilo do falante ou do escritor que as empregam. Para Rocha Lima (2001), as figuras de linguagem são certas maneiras de dizer, que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa.

Na figuração de palavra e/ou estilo, os vocábulos (signos ou expressões completas) assumem significados diversos, alheios àqueles que originalmente possuem. Assim, podemos dizer que as figuras de linguagem são estratégias estilísticas que visam expressar sentimento e emoção, pois segundo o gramático, elas são recursos usados para conferir vivacidade e beleza ao estilo, que é expressivo.

Podem ser classificadas em quatro tipos, bem como exemplificamos a seguir: a) figuras de palavras e/ou semânticas, isto é, quando estão associadas ao significado das palavras, por exemplo, a metáfora, a com-

paração, a metonímia, a catacrese, a sinestesia e a perífrase; b) figuras de pensamento, quando trabalham com a combinação de ideias e pensamentos, por exemplo, a hipérbole, o eufemismo, a ironia, a personificação, a antítese, o paradoxo, a gradação e o apóstrofe; c) as figuras de sintaxe ou construção, quando essas interferem na organização da estrutura gramatical da frase, como a elipse, o zeugma, o hipérbato, o polissíndeto, o assíndeto, o anacoluto, o pleonasma, a silepse e a anáfora; e por fim, d) quando as figuras se associam aos sons ou na harmonia em relação ao texto ou fala/enunciação, ou seja, à sonoridade das palavras/signos, como na aliteração, na paronomásia, na assonância e na onomatopeia.

As Figuras de Linguagem são comumente encontradas em meios publicitários, comerciais, outdoors, propagandas, tirinhas, músicas, poemas e quadrinhos, mas também podem estar presentes nas escolhas lexicais de falantes, recorrentemente no dia a dia. Neste artigo, veremos o emprego delas em memes presentes nas interações sociocomunicativas via *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

#### 4. Memes

O termo “meme” tem origem na biologia, bem como influência grega ao significado que hoje carrega na sociedade. Dito isto, o zoólogo Richard Dawkins cunhou o termo “meme” em 1976, quando escrevia sua teoria sobre o processo de transmissão cultural humana, que exerce relação direta com o termo “gene”. “Memes”, portanto, são expressões sociais figuradas em imagens e/ou vídeos, que se espalham e se reformulam de forma incansável pelos meios de comunicação e entre as pessoas.

O termo também decorre etimologicamente à palavra grega *μιμῶμαι* (*mimeme* ou *mimesis*), dando espaço para a relação direta com a palavra “imitação”. A “mimética” proposta pelo zoólogo provém das teorias darwinianas sobre a evolução dos genes, pois, para Dawkins, o “meme” seria a unidade mínima de evolução cultural humana. Ainda de acordo com Dawkins (2007), a linguagem é o melhor exemplo de característica humana que se “evolui por meios não genéticos”.

[...] A moda no vestiário e na dieta, as cerimônias e os costumes, a arte e a arquitetura, a engenharia e a tecnologia, [...] evoluem de maneira semelhante à evolução genética, de maneira acelerada, porém, elas não têm a ver com isto. (DAWKINS, 2007, p. 327)

Complementando, a psicóloga e escritora Susan Blackmore, afirma ainda que um *meme* é uma ideia, comportamento, estilo ou uso

que se espalha de pessoa para pessoa dentro de uma cultura, (BLACK-MORE, 2000, p. 65). Nas redes sociais, os “memes” são encontrados na forma de elementos textuais, normalmente de humor, que atuam na transmissão de conhecimento sobre determinados assuntos ou situações a serviço dos seus usuários e comportam-se como atores sociais.

## 5. *Análise Semântica: Figuras de linguagem presentes em memes*

### 5.1. *Metáfora*

A metáfora é o emprego de um termo que quer dizer sentido de outro, apresentando uma semelhança referencial entre ambos. Segundo Maria Aparecida Paschoalin, é uma comparação subentendida, (PAS-CHOALIN, 1996, p.335). Ou ainda, de acordo com Carlos Henrique da Rocha Lima, em seu livro “Gramática normativa da Língua Portuguesa”, uma associação de ideias, (ROCHA LIMA, 2001, p. 502). Vejamos no exemplo abaixo:

Figura 1. Metáfora: Conteúdo Gerador de Memes.



Fonte: Gerador de memes – Site destinado à criação de memes individuais para a disponibilização em redes sociais.

Nesse *meme* podemos observar a metáfora sobre uma pessoa “ser” uma rosa brilhante. Equiparando os dois seres (humano e rosa) como sendo um só. Percebe-se que ao referir a semelhança quase direta que a metáfora quer estabelecer, o significado de ser rosa e brilhante mostra diversas qualidades da pessoa a qual se refere, sendo elas construídas através de adjetivos como, por exemplo, bonita, simpática e/ou delicada. Atributos que significam a beleza externalizada de uma rosa, adjetivada como brilhante.

## 5.2. Comparação

A comparação é frequentemente também apresentada, em sua estrutura, com a metáfora, pois ambos envolvem significações semelhantes de palavras ou expressões que exigem ou não, conectivos. Trata-se da relação entre dois termos que não apresentam ideias iguais, mas que em algumas situações podem soar semelhantes (Cf. MESQUITA, 1996). Geralmente, a comparação é marcada pelos conectivos: como, que nem, assim como, tal qual, etc.

Figura 2. Comparação: Conteúdo Imguol – “Flash in Twitter”.



Via: Entretenimento Imguol – Retirado do *Twitter*, em “Memes Imguol” para *Facebook*.

O *meme* acima conota a velocidade que “o dono” exerce, sendo mais lento que uma tartaruga. Materializando assim, a figura de linguagem comparativa sobre velocidade entre seres. A tartaruga é considerada um dos reptéis mais lentos que existem. Comparada a um ser humano, neste caso, ironizando a personagem Flash, criado pela *DC Comics*, conhecido pela sua super velocidade, representa ar comparativo sobre atitudes vagarosas presentes no cotidiano.

Flash, sendo herói, está sentado em representação de menor velocidade comparada a sua capacidade veloz que executa normalmente, representando a espera do dono citado na mimese, que estaria mais lento que uma tartaruga. O conectivo “que” carrega relação de conexão entre o dono e a tartaruga para expressar essa força de comparação.

## 5.3. Prosopopeia

A prosopopeia é uma figura de linguagem que dá qualificações humanas para outros seres, qualidades e ações “humanizadas” a coisas,

ou seja, age como “personificação” de outrem, num todo, (PASCHOALIN, 1996).

Figura 3. Prosopopeia: in “Ah, see it!” – Portuguese Memes.



Via: Ah, see it! – Site em função de mídias visuais, retratando *memes* em Inglês e Português.

A personificação neste *meme* é dada pela qualificação humana do verbo “sorrir” atribuída ao sol e à pássaros. A prosopopeia se configura na imagem, pois ambos os seres não sorriem. Observa-se que o sol é um sistema planetário, cuja definição se destina a manter certos recursos de vida ao planeta terra. Sendo este um ser inanimado e com a função científica de fornecer calor, fonte de energia luminosa, o atributo do sorriso é qualificado como conotativo na referência.

Já os pássaros, seres voadores que se comunicam por meio de sinais e canto, recebe função expressiva de sorriso para complementar a sensação de felicidade que a imagem disponibiliza. Percebe-se que a personificação como prosopopeia está presente na imagem ilustrativa, apresentando o sol e os pássaros que sorriem, sendo para à ciência, nítido que ambos os seres não exercem essa função expressiva que apenas os seres humanos são capazes de realizar. Ao final do *meme* sugere-se a frase “sorrisos para todos”, sendo colocada para além da humanidade essa forma de qualificação expressiva.

#### **5.4. Sinestesia**

A sinestesia é uma espécie de metáfora que consiste na união de impressões sensoriais diferentes. Vejamos o *meme* abaixo:

Figura 4. Sinestesia: “Everybody hate’s Chris” in Meme Generator



Via: Gerador de memes – Site destinado à criação de memes individuais para a disponibilização em redes sociais.

Mostra-se que o *meme* apresentado conota expressão referente à figura de linguagem sinestésica. Em “perfume é muito doce” temos a união de impressões sensoriais diferentes, ou seja, o perfume que é uma sensação olfativa, sendo utilizado para garantir um cheiro agradável, duradouro, que se descreve como “doce”, que é um gosto referido à sensação gastronômica. Essas fragrâncias são descritas e destinadas a essências que misturam aromas como os de flores ou frutas e são feitas em sua composição junto ao álcool e água para enfatizar as sensações olfativas.

O signo “doce” carrega significado degustativo, causando um efeito agradável no paladar e na imagem, interrelação de duas fontes de sentido diferentes. As palavras são expressas a fim de materializar duas sensações e a expressão de surpresa no *meme*, onde Chris se espanta com alguma fala externa, que critica o perfume que usa.

### 5.5. Catacrese

Consiste no emprego de um termo conotativo, causando efeito de ausência, ignorância ou esquecimento de outro termo que possa ser utilizado em determinadas circunstâncias. Em muitos casos, o uso tornar-se tão repetitivo socialmente que perde valor conotativo, passando a ser empregado de maneira convencional na língua em questão (Cf. SACCONI, 1999).

Figura 5. Catacrese: “Jim Cary” – Asa da Xícara – Meme Generator.



Fonte: Gerador de memes – Site destinado à criação de memes individuais para a disponibilização em redes sociais.

A catacrese funciona com finalidade de significar uso imperceptível para alguma expressão convencional, suprimindo a falta do termo adequado gramaticalmente. No *meme* acima, apresenta-se a expressão “asa da xícara”, estabelecendo catacrese relacionada entre xícara e asa, o que não causa espanto quando usada na língua em uso, pois é de conhecimento popular que o termo “xícara” se destina a louça, que tem função de carregar líquidos, não tendo essa, asas. A expressão já se tornou generalizada pelo gosto popular, movida pela semelhança analógica com as formas existentes entre esses objetos.

Nesse sentido, o termo “asa” surge pela semelhança da alça da xícara, destinada para o uso humano que tende a segurar o utensílio. No seu significado diacrônico, o termo “asa” é um dispositivo mecânico destinado a sustentação aerodinâmica, caracterizado para voos de aviões e também como órgão responsável para o voo das aves e insetos.

### **5.6. Metonímia**

Ocorre quando é viável a substituição de uma palavra por outra, de forma que ambas possuam relação em comum no contexto que ocorre a troca. Segundo Mesquita (1996), essa figura de linguagem é subdividida em categorias internas, de acordo com a relação de substituição das categorias apresentadas abaixo:

Figura 6. Metonímia: Tirinha “Turma da Mônica”.



Fonte: Via Google Imagens – Site: Toda Matéria – Figuras de Linguagem

Percebe-se que a metonímia está presente quando a primeira personagem diz “meu pai tem oitocentas cabeças de gado”, em tom de se gabar, mas Chico Bento compreende que o seu pai “tem só um boi, porém ele está inteirinho”, num tom genérico. A substituição da palavra “boi” para expressar a vida (por contagem individual de cabeças) de oitocentas “cabeças” de gados, aqui completos, materializa a metonímia como uma parte de um todo da categoria, reduzindo-a para o significado de “boi”.

### 5.7. *Perífrase*

A perífrase é utilizada para representar o uso de uma expressão ou frase que corresponde de modo indireto a determinado nome ou palavra. Consiste no uso de muitas palavras ou uma frase complexa para se referir a algo que poderia ser dito de modo simples. Normalmente é formada por uma expressão que reúne características ou qualidades que descrevem a palavra-objeto que o locutor deseja referir. Como por exemplo, “Moro na Cidade Maravilhosa”. Vejamos o exemplo empregado no meme abaixo:

Figura 7. Perífrase: Respeite a Amazônia – Thumb meme consciente.



Fonte: Gerador de Memes On-line – Via Google Imagens.

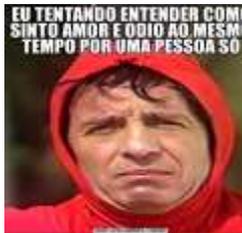
O *meme* expressa através da perífrase com modo indicativo-indireto referência ao “pulmão do mundo”, fazendo menção a Floresta

Amazônica. Com os avanços da destruição da floresta, as queimadas que ocasionalmente acontecem nessas terras, são grande ameaça à biodiversidade, agravando o aquecimento global. A floresta, de modo geral, contribui para a produção de oxigênio e nesse sentido, a imagem ilustra um pulmão com parte deste, queimada e/ou danificada do lado direito, uma menção ao desmatamento. Quando a expressão “pulmão do mundo” é materializada na língua, o efeito de sentido que a perífrase conota pode ser de valoração fundamental, a fim de impedir avanços maléficos, fazendo com que o ouvinte considere a floresta/lugar como um órgão vital, não somente ao que seria um organismo humano, mas sim da Terra, como um grande organismo que se complementa fundamentalmente em suas partes.

### 5.8. Antítese

Caracteriza-se pelo emprego de palavras ou frases com sentidos opostos, de tal forma, que acabam realçando uma ideia ou um conceito (Cf. MESQUITA, 1996).

Figura 8. Antítese: “Chapolim Colorado – Dilema” Meme.



Fonte: Gerador de *Memes On-line* – Chapolim Colorado em dilema. Via *Google* Imagens.

Amor e ódio são sentimentos opostos e ilustram bem a ideia de antítese. Observa-se a cima contraposição no sentido dos signos coexistentes, quase que num dilema sinestésico se não fosse por ambos os signos serem também sentimentos e pertencerem ao mesmo léxico, mas que ainda assim, no *meme* materializa duas teses, ou seja, tipos diferentes de sentimentos, enfatizando sentido literal para esta figura de linguagem em questão nesse subitem.

### 5.9. Paradoxo

Conforme Mesquita (1996), o paradoxo é a contradição de ideias totalmente opostas, mas que se configuram num mesmo enunciado, é uma exclusão mútua, porém, pelo contexto produz sentido.

Figura 9. Paradoxo: *Meme* cabra nordestina.



Fonte: *Me.me* – Site de variações de *memes* internacionais.

O *meme* acima retrata a expressão de ideia contraditória no sentido “de bucho cheio e coração vazio”, demonstrando oposição linguística de “vazio” e “cheio”. A música sertanejo atual propõe frase original cantada como “de copo sempre cheio e coração vazio”, trazendo paradoxo linguístico no cenário musical nacional, porém a expressão “bucho cheio” é comum no estado de Minas Gerais, sendo muito usada na escravidão para se referir ao buraco na parede das minas que tinha nome de “bucho”, referenciando aos que trabalhavam nas minas que se tinha como obrigação de encher de ouro essa espécie de buraco na parede, para que ao final do dia pudessem receber recompensa: a comida. Do contrário, a barriga continuaria vazia, isso se de fato o bucho tivesse vazio.

Felizmente, atualmente esse termo representa estar bem alimentado, de barriga cheia e se destina à todas as pessoas no geral. O *meme* faz troca de sentidos entre o refrão da música sertaneja e a expressão hoje muito usada, visando uma qualidade de alimentação melhor do que a qualidade de uma suposta vida amorosa, uma valorização a realização alimentícia em primeiro lugar, não as sentimentais.

### 5.10. Eufemismo

O eufemismo é o uso de uma palavra considerada mais polida em substituição a um termo grosseiro ou acontecimento desconfortável. Tem por objetivo suavizar a situação (Cf. MESQUITA, 1996).

Figura 10. Eufemismo: South Park Quote



Fonte: Word Press via Gerador de Memes – Files.

Observa-se que o eufemismo conota expressão usando um termo agradável, mais polido em substituição a outro que pode ser entendido como pejorativo. A relação do termo em referência ao corpo de Eric, personagem da animação americana “South Park”, é escolhida como “ossos largos” ao invés da palavra “gordo” ou “cheinho” para representar o tipo corporal da personagem principal do desenho, também conhecido por sofrer *bullying* em sua infância e adolescência na escola. Com sorte, nesse *meme*, vê a si mesmo com eufemismo.

### **5.11. Hipérbole**

De acordo com Garcia (2011), a hipérbole caracteriza o exagero no uso de uma expressão, atribui ênfase a ideia maior do que se quer passar.

Figura 11. Hipérbole: Rio de lágrimas – Pica-pau.



Fonte: Gerador de Memes On-line – Pica-pau, em Chorando rios de lágrimas.

O *meme* acima reflete a figura de linguagem da hipérbole, de exagero proposital a se referir a uma situação de choro excessivo, uma ênfase na quantidade de lágrimas, pois seria biologicamente impossível um rio de lágrimas existir, com lágrimas de uma pessoa só. O *meme* é construído com a ajuda da ilustração da personagem pica pau, que tem efeito de sentido extrair a humor do público alvo, consumidores de *memes on-line*.

### 5.12. Ironia

De acordo com Paschoalin (1996), a ironia é uma figura de linguagem que consiste em expressar de forma satírica ou ridicularizada, um termo que remete ao seu sentido original, mas que pelo contexto ou pelo contraste com outro termo, ele significa o oposto do que foi dito.

Figura 12. Ironia: Bilionária em Dubai.



Fonte: Ifunny via *Twitter* – Dinheiro não traz felicidade.

O *meme* demonstra uma ironia, construído a fim de demonstrar sentidos opostos entre a expressão popular “dinheiro não traz felicidade” e a reação de alguém teria tendo muito dinheiro, sendo bilionário, em Dubai. Na figura, a pessoa está chorando diamantes ou qualquer referência a conteúdos brilhantes ou caros, fazendo uma sátira que relê a preocupação e reformula a tristeza, ironizando a possibilidade de chorar, mas poder chorar arcando despesas em Dubai.

## 6. Considerações finais

O presente trabalho procurou fazer uma breve análise semântica por meio das figuras de linguagem presentes nos *memes*, que são postados e criados frequentemente na *internet*, tendo como veículo para a disseminação desse conteúdo mimético, as redes sociais. Procuramos levar à compreensão alguns recursos semânticos que estão presentes na comunicação cotidiana, evidenciando o uso conotativo da língua em uso.

Esperamos termos contribuído para o despertar do interesse pelos sentidos diversos das palavras ao mostrar como o humor é construído nos *memes* pelas lentes das figuras de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACKMORE, Susan. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. Trad. de Rejane Rubino. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.
- GARCIA, Afrânio da Silva. Principais figuras de linguagem semânticas. In: Cadernos do CNLF, V. XV, XV CNLF, n. 4. Rio de Janeiro: CiFE-FiL, 2011.
- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. Barra Funda-SP: Saraiva, 1996.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. *Gramática: teoria e exercícios/Paschoalin e Spatodo*. São Paulo: FTD, 1996.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da, 1915-1991. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática, teoria e prática*. Barra Funda-SP: Atual, 1999.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

ANEXOS

Figura 1. Metáfora: GERADOR DE MEMES ONLINE. Dona Florinda – Rosa brilhante, 2022. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east.amazonaws.com/meme/thumb/creator-image>. Acesso em: 05/10/2022.

Figura 2. Comparação: CONTEÚDO IMGUOL. Entretenimento, 2011. Disponível em: [https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/68/2018/04/14/tartaruga-8-1523679318591\\_v2\\_450x253.jpgx](https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/68/2018/04/14/tartaruga-8-1523679318591_v2_450x253.jpgx). Acesso em: 31/08/2022.

Figura 3. Prosopopeia: AH, SEE IT. Portuguese memes, 2021. Disponível em: <https://ahseeit.com/portuguese/?qa=7200/quando-o-sol-sorri-os-passaros-sorriem-de-volta-meme>. Acesso em: 07/08/2022.

Figura 4. Sinestesia: GERADOR DE MEMES. Everybody hates Chris, 2019. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/thumb/a4dd0d57.jpg>. Acesso em: 29/08/2022.

Figura 5. Catacrese: GERADOR DE MEMES. Jim Cary, Asa da Xícara, 2018. Disponível em: [401e288e.jpg](https://401e288e.jpg) (200×200) ([gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com](https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com). Acesso em: 29/09/2022.

Figura 6. Metonímia: TODA MATÉRIA EM FIGURAS DE LINGUAGEM. 2018. Chico Bento entende gado. Disponível em: [metonimia12340.jpg](https://metonimia12340.jpg) (625×198) ([todamateria.com.br](https://todamateria.com.br)). Acesso em: 29/09/2022.

Figura 7. Perífrase: GERADOR DE MEMES. Pulmão do Mundo – Thumb Meme Consciente, 2020. Disponível em: [84834869.jpg](https://84834869.jpg) (200×200) ([gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com](https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com). Acesso em: 29/09/2022.

Figura 8. Antítese; GERADOR DE MEMES. Chapolim Colorado em dilema, 2020. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/c08897de.jpg>. Acesso em: 29/08/2022.

Figura 9. Paradoxo: ME.ME. Cabra nordestina, bucho cheio, 2016. Disponível em: <https://me.me/i/de-bucho-sempre-cheio-e-coracao-vazio-1159350>.

Figura 10. Eufemismo: WORDPRESS VIA GERADOR DE MEMES ONLINE. South Park Quote. Disponível em: <https://aninhabrum.files.wordpress.com/2016/09/6308se.jpg?w=660&h=436>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 11. Hipérbole: GERADOR DE MEMES ONLINE. Pica-pau, em chorando rios de lágrimas. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/thumb/b33bf22f.webp>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 12. Ironia: IFUNNY, TWITTER POST. Dinheiro não traz felicidade, 2022. Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/dinheiro-nao-traz-felicidade-eu-bilionaria-em-dubai-chorando-ZwrPETYz6>. Acesso em: 29/09/2022.